

CORREIO NACIONAL



Elza Fiúza/Agência Brasil

Instituto prevê formar 14 especialistas por ano

Inca tem treinamento em cirurgia robótica do SUS

O primeiro centro de formação em cirurgia robótica do Sistema Único de Saude foi inaugurado na segunda pelo Inca, no Rio de Janeiro. A expectativa é formar 14 novos profissionais por ano, com dupla titulação em sua área médica e em cirurgia robótica, além de impulsionar novas pesquisas.

As cirurgias robóticas são minimamente invasivas e permitem ao cirurgião realizar movimentos com maior precisão e ampliar, em até dez vezes, o seu campo visual.

Novo guia de classificação

O Ministério da Justiça e Segurança Pública lançou a quinta edição do Guia Prático de Classificação Indicativa com atualizações para reforçar a proteção integral de crianças e adolescentes contra conteúdos inadequados. A publicação tem o objetivo de informar e apoiar as famílias na escolha de con-

teúdos a serem expostos ao público infantojuvenil, garantindo que o desenvolvimento de crianças e adolescentes seja respeitado e protegido.

A classificação indicativa é atribuída a conteúdos de diversões e espetáculos públicos, obras audiovisuais e demais produtos classificáveis.

Iniciativa global

O Brasil lançou na última segunda-feira (17) a primeira iniciativa global dedicada a garantir os direitos territoriais de povos indígenas, afrodescendentes e comunidades tradicionais, com a meta coletiva de proteger 160 milhões de hectares.

Ao todo, 15 países apoiaram a iniciativa do

governo brasileiro.

Junto com o anúncio, Alemanha, Noruega, Holanda, Reino Unido e mais 27 filantropias renovaram o compromisso para Florestas e Posse da Terra (Pledge 2.0), de apoio aos direitos fundiários com um novo aporte de US\$ 1,8 bilhão em financiamento entre 2026 e 2030.

Seleção de elaboradores de questões

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) publicou no fim da última semana o resultado definitivo da chamada pública que tem o objetivo de cadastrar e selecionar professores de cursos de medicina que têm a missão de elaborar questões para compor o Banco

Nacional de Itens da Educação Superior (BNI-ES) para exames de formação médica.

São eles: o Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos Expedidos por Instituições de Educação Superior (Revalida) e o Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed).

46% concorrem por cotas

Entre os 42.499 candidatos aprovados para a segunda fase do Concurso Público Nacional Unificado (CNU), 46,06% concorrem às vagas reservadas a pessoas negras, indígenas, quilombolas e com deficiência (PCD).

O percentual corresponde a 19.577 candida-

tos inscritos, em números absolutos.

Os resultados da primeira etapa do CNU 2025 foram divulgados na última semana pelo Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos e pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), banca examinadora do certame.

Análise de diplomas do Revalida

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) divulga, na segunda, o resultado preliminar da análise dos diplomas de formação médica enviados pelos candidatos que fizeram as provas da primeira etapa da segunda edição de 2025 do Exa-

me Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos Expedidos por Instituição de Educação Superior Estrangeira. O resultado foi publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) na página do Participante no Sistema Revalida do Inep.

50% dos envolvidos com tráfico não chega ao EM

Dado faz parte de pesquisa do Instituto Data Favela em 23 estados

A conclusão do ensino médio é a uma realidade para somente dois em cada dez entrevistados em um estudo divulgado nesta segunda-feira (17) com respostas de quase 4 mil pessoas envolvidas com o tráfico de drogas. Para mais que a metade, a frequência escolar termina antes do ensino médio.

A baixa escolaridade declarada pelos entrevistados é um dos pontos que mais chama a atenção na pesquisa Raio-X da Vida Real, realizada pelo Instituto Data Favela, da Central Única das Favelas (Cufa).

O estudo analisou as respostas de 3.954 pessoas envolvidas com o tráfico de drogas. As entrevistas foram feitas pessoalmente, nos locais de atividade criminosa, no período entre 15 de agosto de 2025 e 20 de setembro de 2025, em favelas de 23 estados brasileiros.

Nível de escolaridade declarado pelos entrevistados:

- Ensino médio completo: 22%;
- Ensino médio incompleto: 16%;
- Ensino fundamental completo: 13%;
- Ensino fundamental incompleto: 35%;
- Sem instrução: 7%.

O questionário trazia ainda a pergunta “Olhando para trás na sua vida, o que você teria feito de diferente?”, e 41% relata-



Tânia Régio/Agência Brasil

O estudo analisou as respostas de 3.954 pessoas envolvidas com o tráfico de drogas

ram que teriam estudado ou se formado.

“Além da importância da renda e de programas de empregabilidade dessas pessoas, elas reconhecem que o estudo teria sido o fator de mudança na sua vida. Elas teriam estudado mais e se formado no seu passado”, ressaltou o copresidente Data Favela e presidente da Cufa Global, Marcus Vinícius Athaye.

“Programas e incentivos trabalhistas precisam vir aliados à Educação, principalmente, aliados aos tão jovens que já se arrependem de não ter estudado”, apontou ele durante entrevista

coletiva em que os dados foram apresentados.

Ainda no tema educação, o curso de nível superior que mais interessava aos entrevistados era Direito, que seria a escolha de 18% deles.

Além disso, 13% escolheriam Administração; 11%, Medicina/Enfermagem; 11%, Engenharia/ Arquitetura; e 7%, Jornalismo/Publicidade.

De acordo com a pesquisa, a falta de acesso à educação e a oportunidades de qualidade no mercado de trabalho são causas para que entre 6 ou 7 em cada 10 dessas pessoas não consigam ganhar acima de dois salários-

-mínimos de renda mensal.

Para 28%, o maior sonho de consumo é ter uma casa. Em seguida, aparece o grupo de 25% que gostaria de comprar uma casa para a família, o que mostrou a preocupação dos entrevistados em ver a casa como ponto de segurança patrimonial da família.

Os que têm entre 22 e 26 anos são os que mais gostariam de comprar uma casa para a família, com o percentual em 35%. A intenção cai para 27%, dos 27 aos 31 anos, e permanece até os maiores de 50 anos, com 30% preservando esse mesmo desejo.



Tânia Régio/Agência Brasil

Questionário considerou respostas de quase 4 mil pessoas de 23 estados

Quase 60% sairiam do tráfico se tivessem renda

Em uma pesquisa realizada pelo Instituto Data Favela e divulgada nesta segunda-feira (17), quase 4 mil pessoas envolvidas com o tráfico de drogas foram entrevistadas. A maioria (58%) afirmou que, caso tivesse a garantia de um sustento econômico e estabilidade pessoal, gostaria de abandonar essa condição voluntariamente.

Por outro lado, ao responderem à pergunta “Se você tivesse a oportunidade de deixar o que faz hoje no crime, você sairia?”, 31% disseram que não sairiam dessa situação.

Os dados fazem parte da pesquisa Raio-X da Vida Real, conduzida pelo instituto, vinculado à Central Única das Favelas (CUFA). O levantamento ocorreu entre 15 de agosto e 20 de setembro de 2025, em favelas de 23 estados.

De acordo com a pesquisa, para 22% dos entrevistados, a possibilidade de abrir o próprio negócio seria o fator decisivo para deixar o crime, enquanto 20% indicaram um emprego com carteira assinada

como alternativa.

Embora a maioria dos entrevistados em nível nacional tenha mostrado interesse em abandonar a atividade criminosa, a análise por estado revelou situações distintas. No Ceará, por exemplo, 44% disseram que não deixariam o crime, enquanto 41% afirmaram que sairiam dessa realidade. No Distrito Federal, a diferença foi ainda maior: apenas 7% afirmaram que deixariam o crime, enquanto 77% optariam por continuar. Já em Minas Gerais, 40% declararam que abandonariam a vida no crime, e 57% preferiram permanecer.

De acordo com a pesquisa, o principal motivo para a permanência no crime é a remuneração. 63% dos entrevistados informaram que ganham até dois salários-mínimos (R\$ 3.040) mensais com a atividade criminosa, sendo a renda média mensal de R\$ 3.536,00. Além disso, 18% afirmaram que não conseguem ter qualquer sobra de dinheiro no final do mês.

“O perfil da maioria desses

indivíduos está na faixa de baixa renda, o que puxa a média para baixo”, explicou Geraldo Tadeu Monteiro, diretor técnico do Instituto Data Favela e cientista político, durante a transmissão ao vivo da pesquisa no canal da CUFA no YouTube. “O que parece ser uma solução, na verdade, se revela uma armadilha, pois o custo-benefício de entrar no crime é baixo. As pessoas acabam ganhando pouco, mas arriscando suas vidas e enfrentando grandes dificuldades.”

A falta de uma condição econômica melhor é também apontada como um dos principais motivos para a entrada no crime. “A razão pela qual essas pessoas entram para o crime é a baixa remuneração, acreditando que o dinheiro do tráfico será suficiente para uma vida melhor, mas logo percebem que isso não é verdade”, complementou o diretor técnico.

A pesquisa também mostrou que muitos desses indivíduos buscam atividades paralelas para complementar a renda.

Brasil recebe primeiro lote de insulina glargina

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, esteve nesta segunda-feira (17) em Guarulhos (SP) para receber o primeiro lote com mais de dois milhões de unidades de insulina glargina, que atende os portadores de diabetes tipo 2.

“Hoje é um grande dia para o SUS [Sistema Único de Saúde], um grande dia para a soberania da saúde no Brasil e um grande dia para a segurança dos pacientes que têm diabetes tipo 2”, disse o ministro em coletiva no Aeroporto de Guarulhos.

Já oferecido para quem tem o tipo 1 da doença, o produto foi adquirido através de Parceria para o Desenvolvimento Produtivo (PDP) e haverá transferência de tecnologia para o laboratório público Bio-Manguinhos (Fiocruz).

Assim, o medicamento passará a ser produzido no país, o que fará com que o Brasil deixe de depender do mercado externo. “É uma segurança, porque faz com que esse paciente não fique submetido a crises internacionais da insulina, como existem hoje”, afirmou.

Para Padilha, o tratamento com a insulina glargina é um grande avanço: “Ela é de uso mais fácil e a resposta também é melhor”.

A produção do medicamento no Brasil será feita pela Friocruz junto com a Biommm em uma parceria com a chinesa Gan&Lee, uma das maiores produtoras mundiais de insulina. “É uma parceria que acontece por conta do fortalecimento do SUS, da decisão do Ministério da Saúde junto com estados e municípios de passar a ofertar insulina glargina também para quem tem diabetes tipo 2”, explica Padilha.